

**Corpo, Educação e Práticas Pedagógicas: múltiplas experiências
na/da/para a Educação Básica****Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres (UEL)**^{1*}**Aline Carrijo de Oliveira (UFU)**²**Daniel Santos Costa (UFU)**^{3**}**Tiago Samuel Bassani (Unicamp)**^{4**}

Este número temático, intitulado *Corpo, Educação e Práticas Pedagógicas: múltiplas experiências na, da e para a Educação Básica*, nasce do entendimento de que os corpos são elementos estruturantes dos processos educativos. Nos contextos escolares, eles não apenas ocupam espaço, mas constroem significados, estabelecem relações, produzem conhecimento e revelam modos particulares de existir, aprender e se relacionar. Essa compreensão motiva a organização de pesquisas, reflexões e práticas que atualizam o debate sobre a centralidade do corpo no cotidiano da Educação Básica.

A proposta deste número parte de contextos, trajetórias e perspectivas distintas, e converge na ideia de que o corpo é um território sensível, político e epistêmico. As contribuições dialogam com diversas facetas educativas e propostas interdisciplinares. Esse conjunto de investigações amplia as possibilidades de pensar a escola como um espaço que acolhe gestos, afetos, memórias, escutas e presenças, reconhecendo que o aprendizado se manifesta também na dimensão sensível do encontro entre sujeitos.

¹Pós-Doutora em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP), campus Assis. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), campus São Paulo e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora Associada do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0978-780X>. E-mail: acpaeslemetorres@uel.br

²Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). ORCID: 0000-0002-5455-8996. E-mail: aline.oliveira@ufu.br.

³Doutor em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Artes da Cena (Unicamp). Graduação em Dança, Teatro, Pedagogia e Educação Especial. Possui especialização em Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Artista da Cena, pesquisador sobre o corpo e docente na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3733-471X>. E-mail: grdcosta@ufu.br.

⁴Doutor e Mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Artes Visuais Intermeios e Educação. Artista Visual e professor da Universidade Estadual de Campinas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3177-9304> E-mail: tbassani@unicamp.br.

As práticas pedagógicas voltadas ao corpo, apresentadas neste dossiê, apontam caminhos para experimentações didáticas que convocam outras sensibilidades e outros modos de atenção. Tais abordagens demonstram que a escola pode ser um território vivo e fértil, capaz de acolher múltiplas expressões e de promover experiências formativas que ultrapassam limites curriculares tradicionais. Os textos revelam que, ao reconhecer o corpo como lugar de conhecimento, a educação se abre a uma compreensão mais ampla da experiência humana, o que favorece o diálogo entre teoria e prática e fortalece a dimensão ética do ato educativo.

Dentre os inúmeros textos submetidos a este número temático Corpo, Educação e Práticas Pedagógicas: múltiplas experiências na, da e para a Educação Básica, sete artigos foram publicados nesta edição e mais alguns serão publicados em fluxo contínuo, respeitando o processo editorial. Destacamos a preciosidade revelada nessas próximas páginas que apresentam o trabalho de pesquisadores e docentes com a educação básica envolvendo o corpo e sua compreensão.

Em “Performance “Ônibus Lotado”: experiências do corpo-espço em aulas de dança na Residência Pedagógica”, Monise Serpa, Flávia Pilla do Valle, Priscila da Silva Correa, a partir da questão: como trabalhar as noções de corpo e de espaço em dança integradas à formação cidadã?, propuseram momentos de discussão e reflexão sobre o corpo e o espaço com seus alunos e apresentaram a construção da coreografia intitulada “Ônibus lotado: um passo para trás” como resultado poético das percepções e das experiências relatadas em sala de aula.

Mesaque Silva Correia, Marcos Renan, Freitas de Oliveira e Carlos Nazareno Ferreira Borges nos contam, no artigo intitulado “O Círculo de Cultura Freiriano como estratégia de produção do conhecimento para a formação de corpos conscientes nas aulas de Educação Física em uma escola da Amazônia paraense”, como “a educação para a formação de corpos conscientes é indissociável da formação humana, da leitura do mundo e da realidade e do uso consciente das práticas corporais”, a partir de uma pesquisa realizada em uma escola da Amazônia paraense.

Já Nathalia Pessoa da Silva, Leticia Suzukawa Olavo e Juliana Bayeux Dascal apresentam em seu artigo “Comparação de Habilidades Motoras entre Meninas: Aulas de Ballet Além da Educação Física Escolar” os benefícios da prática de Ballet Clássico para o desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial na infância.

Em “Debate de gênero pelas brechas da BNCC: feminismo negro e arte em foco”, Juliana Zarur de Andrade Silva e Jorge Luiz Marques de Moraes desbravam a BNCC e

indicam as habilidades propostas no Componente Curricular de Arte do Ensino Fundamental que abrem espaço para abordagem de gênero, permitindo o trabalho com estereótipos e preconceitos relacionados a pessoas e corpos.

Marta Chrislainy Santos Fernandes e Jordana Wruck Timm problematizam a concepção de formação continuada para professoras da educação infantil no artigo “A formação continuada e a pesquisa como elementos fundamentais na constituição profissional das professoras que atuam com/para as infâncias”. Por meio de questionário, as autoras identificaram a carência de estudos, ações e reflexões que fortaleçam o ofício docente na primeira etapa escolar.

Na sequência, Vickele Sobreira, Rafael Gomes de Jesus Martins e Wagner Wey Moreira, em “Pesquisa Fenomenológica: o pensar filosófico enquanto possibilidade de construção de conhecimento”, propõem uma pesquisa, à luz da fenomenologia, sobre o processo de construção de conhecimento das crianças, com docentes do 3º e 4º anos da educação básica.

“Cirandar para uma docência outra: práticas de dança com crianças e professoras na educação infantil”, de Antônio Paulo da Veiga Freitas, Manoela Vitória Lausch Cargnelutti, Nelina Cristina Baldi, fecha o Dossiê Corpo, Educação e Práticas Pedagógicas: múltiplas experiências na/da/para a Educação Básica com chave de ouro. Eles propõem uma discussão sobre projetos de ensino e pesquisa desenvolvidos pelo Curso de Dança-Licenciatura em uma escola municipal de Santa Maria. Eles relatam as ações ocorridas durante 8 meses, tanto de formação inicial com crianças quanto de formação continuada com professoras, visando o conhecimento estético e a educação do sensível pela Dança.

Espera-se, portanto, que este número temático inspire educadoras, educadores, pesquisadoras, pesquisadores e estudantes a dialogar com outras práticas e revisitar as suas, reconhecendo a potência dos corpos que atravessam os diversos processos pedagógicos. Que as reflexões aqui apresentadas estimulem a construção de uma educação mais sensível à diversidade, comprometida com a dignidade humana e aberta às múltiplas formas de aprender que emergem do cotidiano. Que este número contribua para consolidar a escola como um espaço de encontros, experiências e aprendizagens que se fazem no corpo e com o corpo, reafirmando a educação como um projeto vivo, coletivo e em permanente movimento.